



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA - CNPSO

PLANTAS DANINHAS:



CUIDADO COM
A DISSEMINAÇÃO

Dionisio Luiz Pisa Gazziero - EMBRAPA-CNPSO

Sebastião Carneiro Guimarães - EMPA, MT

Francisco de Assis Rolin Pereira - EMPAER, MS

PLANTAS DANINHAS: CUIDADO COM A DISSEMINAÇÃO

As plantas daninhas são espécies com alta capacidade de competição com as culturas de interesse comercial, devido à rusticidade e à aptidão ao aproveitamento dos recursos disponíveis no ambiente. Sua introdução nos campos de cultivo geralmente ocorre através de práticas agrícolas, do vento, de pássaros e de outros animais.

Para contornar os problemas criados pelas plantas daninhas, os agricultores dispõem de vários métodos, como a prevenção, que é a utilização de práticas que dificultem a introdução ou a disseminação de espécies para áreas onde as mesmas não existam.

POR QUE OCORRE A DISSEMINAÇÃO

- Pelo desconhecimento ou subestimação do problema, por parte dos técnicos e produtores;
 - Pelo desinteresse por parte de arrendatários e proprietários negligentes;
 - Pelo desconhecimento das práticas de prevenção;
 - Pela falta de planejamento da exploração da propriedade a médio e longo prazos;
 - Pelo cultivo de grandes áreas com estrutura deficiente de máquinas e equipamentos;
 - Pela ausência de campanhas de conscientização por parte dos órgãos de assistência técnica e seus agentes; e
 - Pelas explorações agrícolas não assistidas tecnicamente.
-

O QUE FAZER?

- Conscientizar técnicos e agricultores da importância do problema;
 - Planejar a exploração da propriedade de forma a permitir a utilização das práticas agrícolas mais adequadas, onde inclui-se a prevenção da infestação por plantas daninhas; e
 - Ampliar a participação da assistência técnica nos projetos agrícolas.
-

POR QUE PREVENIR?

- As plantas daninhas possuem grande capacidade repro-

dutiva; suas sementes permanecem viáveis no solo por vários anos;

- A indiferença com a prevenção agrava, a cada ano, os problemas causados pelas invasoras;
 - A prevenção elimina ou reduz os inconvenientes das medidas de controle;
 - A elevação dos custos de controle reduz os lucros, podendo, em certas circunstâncias, inviabilizar economicamente a cultura; e
 - A eficiência das medidas será maior no momento em que toda a comunidade as adotar.
-

PRÁTICAS SUGERIDAS

- a) Utilizar sementes de boa qualidade, proveniente de campos controlados e livres de dissemínulos;
 - b) Promover a limpeza rigorosa de todas as máquinas e de todos os implementos antes de serem levados de um local infestado para onde não exista tais plantas daninhas ou para onde estas ocorram em baixas populações, bem como não permitir que os animais se tornem veículos de disseminação;
 - c) Controlar o desenvolvimento das invasoras, impedindo ao máximo a produção de semente e/ou estruturas de reprodução nas margens de cercas, estradas, terraços, pátios, canais de irrigação, ou em qualquer outro local da propriedade;
 - d) Para o controle dos focos de infestação, utilizar qualquer método, desde a catação manual até a aplicação localizada de herbicida; a catação constitui excelente meio de eliminação, principalmente no caso de plantas de difícil controle; e
 - e) Utilizar a rotação de culturas como meio para diversificar o ambiente e os herbicidas empregados no programa de controle; esta prática permite alterar a composição da flora invasora, possibilitando a redução populacional de algumas espécies.
-

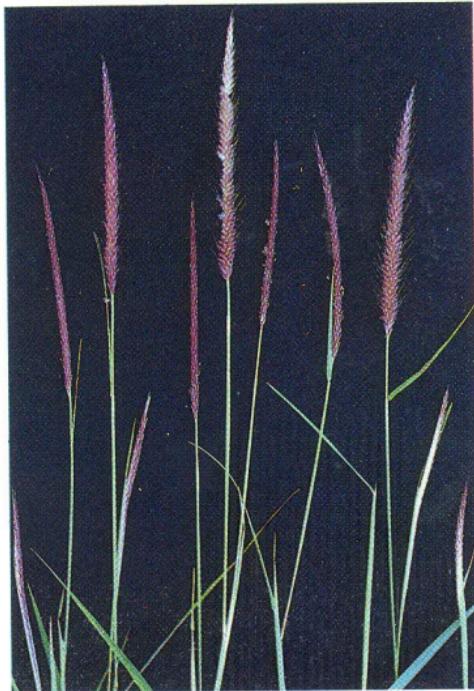
ATENÇÃO

O aumento na freqüência e na densidade de algumas plantas daninhas, principalmente nas áreas de expansão da cultura da soja no Brasil Central, vem preocupando sobremaneira os técnicos. Pede-se atenção especial na prevenção de espécies desconhecidas ou pouco comuns na propriedade ou na região.

CUIDADO COM ESTAS PLANTAS DANINHAS



Sorghum halepense (capim massambará). Planta perene com reprodução por semente e rizoma. Uma das mais sérias invasoras do mundo. No Brasil, sua disseminação vem ocorrendo de forma assustadora.



Pennisetum setosum (capim custódio). Planta perene com reprodução por semente e rizoma. Muito freqüente no sudeste de Goiás, apresentando rápida proliferação nas lavouras de soja em Mato Grosso.



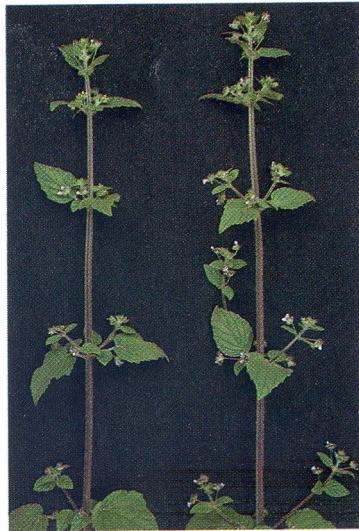
Cassia tora (fedegoso). Planta perene com reprodução por semente. Uma única planta pode produzir cerca de 600 sementes. É de difícil controle químico.



Desmodium purpureum (Desmódio, carrapicho beiço-de-boi). Planta anual com reprodução por semente. Vem tendo grande disseminação nas áreas de soja do Paraná, de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul.



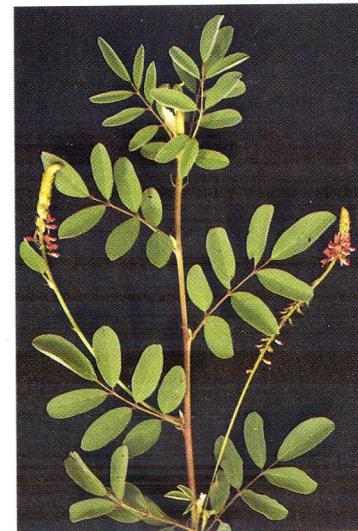
Ageratum conyzoides (mentrasto). Planta anual com reprodução por semente. Apresenta ciclo de 60-80 dias. Uma única planta pode produzir 40 mil sementes.



Hyptis suaveolens (cheirosa). Planta anual com reprodução por semente. Muito disseminada em algumas regiões de Goiás e de Mato Grosso. Tem causado sérios problemas no final do ciclo da cultura.



Eupatorium pauciflorum (botão-azul). Planta anual com reprodução por semente. Aparece associada a populações de mentrasto.



Indigofera hirsuta (anileira). Planta anual com reprodução por semente. Tem sido observada em lavouras de soja em Mato Grosso.



Agradecimentos - À ANDEF pelo suporte financeiro para impressão e a Harry Lorenzi pela cessão das fotos.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA -CNPSO

Rod. Celso Garcia Cid, km 375 - Fone: 26-1917
Telex (0432) 208 - Cx. Postal 1061 - 86001 - Londrina-PR.

Março/1989